

INCENTIVOS PÚBLICOS AO EMPREENDEDORISMO INOVADOR POR MEIO DE PROGRAMAS DE ACELERAÇÃO PARA STARTUPS: INOVATIVA BRASIL

Henrique Lopez Blanck¹;
Gabriela da Silva Cândido²;
João Bosco da Mota Alves³;
João Artur de Souza⁴;
Marcio Vieira de Souza⁵

RESUMO

As startups de hoje são uma importante fonte de inovação, pois empregam tecnologias emergentes para inventar produtos e reinventar modelos de negócios. As aceleradoras oferecem um apoio de alta performance para que as Startups consigam atingir esse propósito. Este artigo tem como objetivo contextualizar e compreender o que são Startups, aceleradoras e políticas públicas voltadas ao empreendedorismo inovador no avanço da inovação do Brasil por meio do incentivo via ciclos de aceleração do Programa *InovAtiva Brasil* do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Trata-se de uma pesquisa de objetivo exploratório, com abordagem qualitativa, a qual utilizou procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados deste artigo demonstram um impacto positivo do Programa *InovAtiva Brasil* no ecossistema empreendedor, pois empresas aceleradas tem uma taxa de mortalidade menor, geram empregos e conseguem acesso em oportunidades de investimento.

Palavras-chave: Startup, Empreendedorismo, InovAtiva Brasil

ABSTRACT

An important source of innovation in the modern days are the startups as they employ emerging technologies to invent products and reinvent business models. Startup accelerators offer high-performance support for startups to achieve this purpose. This article aims to contextualize and understand what are startups, accelerators and public policies towards an innovative entrepreneurship in the advancement of innovation in Brazil through the encouragement in acceleration cycles of the

¹ Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis - Brasil. E-mail: henriqueblanck@gmail.com

² Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis - Brasil. E-mail: gabrielascandido8@gmail.com

³ Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis - Brasil. E-mail: jbosco@inf.ufsc.br

⁴ Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis - Brasil. E-mail: jartur@gmail.com

⁵ Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis - Brasil. E-mail: marciovieira@egc.ufsc.br

"InovAtiva Brazil" Program of the extinct Ministry of Industry, Foreign Trade and Services (MDIC). It is an exploratory objective research, with a qualitative approach, which used bibliographic and documentary research procedures. The results of this article demonstrate a positive impact of the "Inovativa Brazil" Program on the entrepreneurial ecosystem, since accelerated companies have a lower mortality rate, generate jobs and gain access to investment opportunities.

Keywords: *Startup; Entrepreneurship, Inovativa Brazil.*

INTRODUÇÃO

A velocidade da inovação está em um ritmo acelerado e junto com este fenômeno surgem novas tecnologias e mercados, os quais por sua vez promovem novas oportunidades, transformando a relação entre pessoas e produtividade. O empreendedorismo dentro desse processo, se destaca como um fenômeno socioeconômico global que se encontra cada vez mais presente no cotidiano. Os pilares da sociedade como governos, universidades, empresas e indivíduos têm demonstrado interesse nessa área devido aos benefícios que a inovação pode trazer aos diversos segmentos socioeconômicos.

Diante deste cenário, as Startups surgem como uma ferramenta para contribuir com o empreendedorismo inovador, ao passo que para que elas consigam se estabelecer no mercado, elas precisam possuir um produto ou serviço com alto valor agregado, a fim de estarem sempre à frente de seus concorrentes. Contudo, devido as inúmeras incertezas e o risco atrelados às empresas nascentes com propostas tecnológicas inovadoras, se fazem necessárias políticas públicas e ações que incentivem seu desenvolvimento.

Ao longo das últimas décadas, uma grande variedade de mecanismos de incubação e aceleração foram introduzidos por políticos, investidores privados, empresas, universidades, institutos de pesquisa etc., para apoiar e acelerar a criação de empresas de sucesso. No Brasil, a partir dos anos 2000, algumas ações têm sido implementadas pelo Governo para estimular o crescimento de empresas inovadoras, com o intuito de elevar a inovação e tecnologia, como por exemplo a Lei da Inovação (Lei nº 10.973/2004), Lei do Bem (Lei nº 11.196/2005) e Novo Marco Legal da Inovação (Lei nº 13.243/2016), as quais além de trazer mais benefícios para os empreendedores, também estimulam o desenvolvimento de incubadoras, aceleradoras de startups, programas de incentivo e outros tipos de investimentos para Startups e Pequenas e Médias Empresas.

O foco deste trabalho são as aceleradoras e sua importância como uma ferramenta para auxiliar no desenvolvimento de Startups, no entanto, estudos ainda precisam ser feitos para entender melhor a eficácia desses programas e seu impacto em suas regiões. O presente trabalho

busca expor uma política pública voltada ao empreendedorismo inovador por meio de um programa de aceleração de startups, o *InovAtiva Brasil*.

O *InovAtiva Brasil* foi criado como um programa de aceleração gratuito, com abrangência nacional, realizado pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), com execução pela Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (CERTI), o qual visa fornecer capacitação, mentoria e conexão com negócios inovadores, para que startups de diferentes setores da economia possam participar e serem impulsionadas. A partir de uma metodologia com objetivo exploratório seguindo uma abordagem qualitativa, este artigo tem o propósito de contextualizar e compreender o que são startups, aceleradoras e políticas públicas voltadas ao empreendedorismo inovador no avanço da inovação do Brasil por meio do incentivo via ciclos de aceleração do Programa *InovAtiva Brasil* do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC).

Este artigo está organizado da seguinte forma, o item 2 apresenta os conceitos de startups, aceleradoras e políticas públicas voltada para o empreendedorismo inovador. No item 3 são apresentados os métodos de pesquisa utilizados, no item seguinte apresenta-se a pesquisa sobre o programa *InovAtiva Brasil* e, por fim, o item 5 traz as considerações finais. Com isso, o presente trabalho almeja responder a seguinte pergunta: **Como auxiliar o desenvolvimento de startups por meio de uma política pública voltada ao empreendedorismo inovador?**

REFERENCIAL TEÓRICO

Neste item serão abordados os conceitos de startups e suas características, bem como o conceito de aceleradoras e as características, e em seguida algumas políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo inovador, possibilitando, por fim, unir os conceitos e ter embasamento teórico para a discussão final sobre a observação dos resultados apresentados.

1 Startups

As Startups, de acordo com o glossário da Finep (2018), são empresas sustentadas pela inovação, as quais estão sempre sujeitas a sucessivas mudanças em suas técnicas de produção ao longo do seu desenvolvimento tecnológico a fim de estarem sempre diante de sua concorrência. O glossário da Finep ainda afirma que uma Startup pode estar em fase de estruturação empresarial, ou seja, ela ainda não é uma empresa e sim uma “quase-empresa” e por esse motivo ainda não possui posição definida no mercado, no entanto elas buscam por oportunidades em setores específicos do mercado através de seus produtos ou serviços

inovadores, os quais possuem um alto valor agregado (Finep, 2018). Então, Startups são organizações que desenvolvem novos produtos em condições de extrema incerteza, o que muitas vezes torna a dificuldade de receber investimentos ou de se estruturar no mercado ainda maior. (Ries, 2012; Blank & Dorf, 2012)

Os autores Foo et.al (2017) citam que muitos podem ser os motivos de fracasso de uma Startup devido aos seus diferentes modelos de negócio, no entanto é possível reduzir e generalizar algumas das principais causas como: ineficiências operacionais, falha na introdução do produto no mercado, falta de compreensão sobre o mercado, adversidades no desenvolvimento do produto, concorrência e desvalorização.

Contudo, Dornelas (2010) afirma que a inovação vinda das Startups possui um importante papel para cenário atual, uma vez que a velocidade com que ocorrem as inovações no mundo, novos mercados, tecnologias e oportunidades são criados, e isso muda o vínculo entre as pessoas e a produtividade. O que interfere diretamente no comportamento dos empreendedores, uma vez que eles estão sempre se desafiando a renovar, buscar ou elaborar novos empreendimentos que gerem um resultado positivo na sociedade (Cecconello, 2008). Sendo que a Startup surge neste processo como uma empresa que possui um processo inovador intenso, com intuito de estabelecer um grande impacto econômico ou social, independente de seu desempenho de mercado ou tamanho (Rodriguez, 2015). O maior desafio, no entanto, de acordo com Ries (2012), é saber lidar com essas empresas nascentes, uma vez que os recursos para lidar com esse cenário de constantes mudanças tem que estar em constante adaptação.

2 Aceleradoras

A definição de aceleradoras usualmente pode ser confundida com outros programas de apoio à empreendedores iniciantes como incubadoras. Porém, segundo Cohen e Hochberg (2014), as aceleradoras ajudam empreendedores a definir e construir seus produtos iniciais, identificar segmentos de clientes promissores, e também orientam como garantir recursos como capital humano e financeiro. Essa ajuda é usualmente feita em ciclos de duração limitada de 3-6 meses, quando são ofertadas oportunidades de networking, educação e mentoria, por mentores que podem ser empreendedores bem-sucedidos, graduados do programa, capitalistas de risco, investidores anjo ou mesmo executivos corporativos. A conclusão do ciclo de aceleração na maioria dos programas termina com um grande evento, geralmente um "*demo day*", onde os empreendedores apresentam suas startups para uma grande audiência de investidores qualificados. (Cohen, 2013)

No livro “O panorama das aceleradoras de startups no Brasil” dos autores Abreu e Campos (2016) mapeou e pesquisou cerca de 40 aceleradoras em atividade no país. Nesta pesquisa, os autores constataram que a grande maioria desenvolveu uma metodologia própria de seleção de startups que não exige um plano de negócios consolidado, porém usam como pilares itens como Segmentos de Clientes, Proposta de Valor e Fonte de Receitas, e seus ciclos de aceleração variam entrem semestrais e trimestrais.

Esses programas podem ser efetivos para ajudar algumas startups a alcançar metas com mais rapidez e certeza. Abreu e Campos (2016) demonstram que aceleradoras atraem mais investidores, o que sem dúvida será crítico para impulsionar o empreendedorismo e fortalecer o crescimento no futuro. As informações sistemáticas disponíveis sobre o impacto das aceleradoras de startups ainda são escassas e fragmentadas (Hallen, Bingham, & Cohen, 2014). Pesquisas precisam ser feitas para entender melhor a eficácia desses programas e o impacto mais amplo que eles têm em suas regiões - particularmente porque autoridades nacionais e regionais consideram esses programas como ferramentas para o crescimento econômico. (Hallen, Bingham, & Cohen, 2017)

3 Políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo inovador

No Brasil, a partir dos anos 2000, algumas ações têm sido implementadas pelo Governo para estimular o crescimento de empresas inovadoras, com o intuito de elevar a inovação e tecnologia. Três políticas muito importantes para esse processo de desenvolvimento do país, as quais serviram como estrutura principal para a criação e aperfeiçoamento de outras políticas e incentivos, são elas:

- Lei de Inovação (N. 10.973/04) normatiza sobre os incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo;
- Lei do Bem (N. 11.196/05) cria a concessão de incentivos fiscais às pessoas jurídicas que realizarem investimentos em P&D de inovação tecnológica, a qual recentemente (2017) passou a incluir Startups e Fundos de Private Equity como atividades de P&D.
- Novo Marco Legal da Inovação (N. 13.243/16) que tem como principal objetivo diminuir a burocracia e empecilhos legais, para que instituições possam atuar de forma mais flexível no Sistema Nacional de Inovação.

Das leis citadas, os empreendedores inovadores podem se beneficiar de todas, mas ainda existem outras políticas públicas de incentivo, as quais podem variar entre municípios e estados. Nesse contexto, outras formas de incentivo ao empreendedorismo inovador são oferecidas por diferentes esferas governamentais.

No âmbito regional, na Cidade de Florianópolis a prefeitura lançou o Programa de Incentivo Fiscal à Inovação apelidado de “Lei Rouanet da Inovação” pois seleciona e habilita projetos inovadores para captar até 20% do ISS e 20% do IPTU de contribuintes incentivadores do município (Florianópolis, 2017).

Já no âmbito estadual de Santa Catarina, existe o Sinapse da Inovação, “programa de incentivo ao empreendedorismo inovador que oferece recursos financeiros, capacitações e suporte para transformar ideias inovadoras em empreendimentos de sucesso” (Sinapse da Inovação, 2018), o qual é idealizado pela Fundação CERTI desde 2008, o programa já realizou seis edições em Santa Catarina, promovidas pelo Governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina – FAPESC em parceria com o Sebrae/SC.

Já no âmbito nacional e de encontro com a linha deste artigo existe o *InovAtiva Brasil*, o qual é um programa gratuito de aceleração em larga escala para negócios inovadores de qualquer setor e lugar do Brasil, realizado pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), com execução da Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (CERTI) (InovAtiva Brasil, 2018).

METODOLOGIA

O presente trabalho pode ser categorizado como uma pesquisa de objetivo exploratório, com abordagem qualitativa, a qual utilizou procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental, visando contextualizar e compreender o que são startups, aceleradoras e políticas públicas voltadas ao empreendedorismo inovador no avanço da inovação do Brasil por meio do incentivo via ciclos de aceleração do Programa *InovAtiva Brasil* do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC).

A pesquisa exploratória é conceituada por GIL (2002) como uma pesquisa onde seu objetivo é conhecer o problema com o intuito de torná-lo explícito. Turrioni e Mello (2012) afirmam que esse tipo de pesquisa “visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses”. A abordagem qualitativa é definida por Lakatos (2007) como uma “coleta dos dados a fim de poder elaborar a “teoria de base”, ou seja, o conjunto de conceitos, princípios e significados”.

Já, o procedimento de pesquisa documental, segundo Gil (2002) é semelhante a pesquisa bibliográfica, sendo que a principal diferença entre elas está “enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa

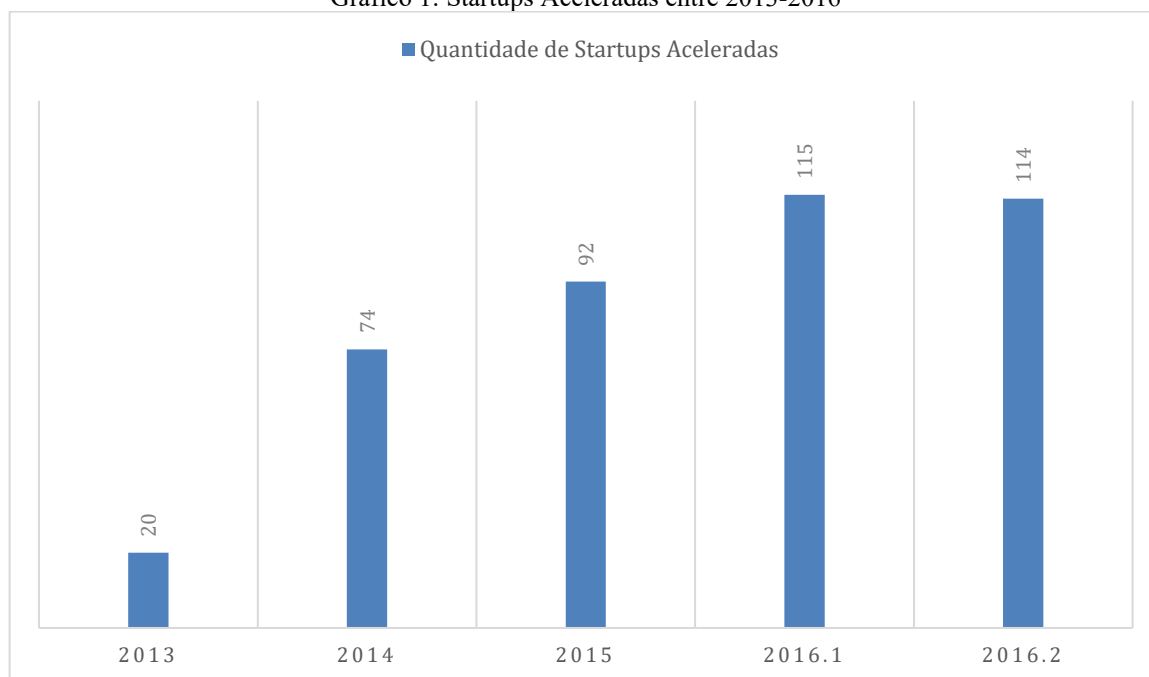
documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico” (Gil, 2002, p.45). Onde, na realidade do presente trabalho, encaixam-se os documentos e leis dos órgãos públicos e os documentos produzidos por organizações privadas até janeiro de 2018.

Os dados utilizados para compor o resultado dessa pesquisa são de domínio público, divulgados pelo próprio programa *InovAtiva Brasil*, eles foram compiladas pela Checon Pesquisa em contrato com o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) em dezembro de 2016 com o objetivo de “Levantar os principais resultados do *InovAtiva Brasil* e crescimento das startups após o programa de aceleração”. E a escolha de utilizar essa pesquisa foi devido à sua metodologia para coleta de dados, o qual foi realizado com as startups aceleradas pelo *InovAtiva Brasil* até o ciclo de 2016.1 entre os dias 01/12/16 e 12/12/16, utilizando uma metodologia quantitativa, com o emprego da técnica de pesquisa por telefone. Ressalta-se ainda que o levantamento de dados realizado pela Checon obedeceu aos códigos de ética ABEP, ESOMAR e à norma da ABNT ISO 20.252:2012 garantindo assim um padrão internacional e transparente dos dados.

RESULTADOS

Criado em 2013 pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), com execução pela Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (CERTI), o programa *InovAtiva Brasil* já acelerou mais de 415 Startups até o ano de 2016, em que são consideradas startups aceleradas aquelas selecionadas para a etapa final que concluem o Ciclo e apresentam a investidores e empresas no *Demoday* *InovAtiva*, como apresentado no gráfico 1:

Gráfico 1: Startups Aceleradas entre 2013-2016



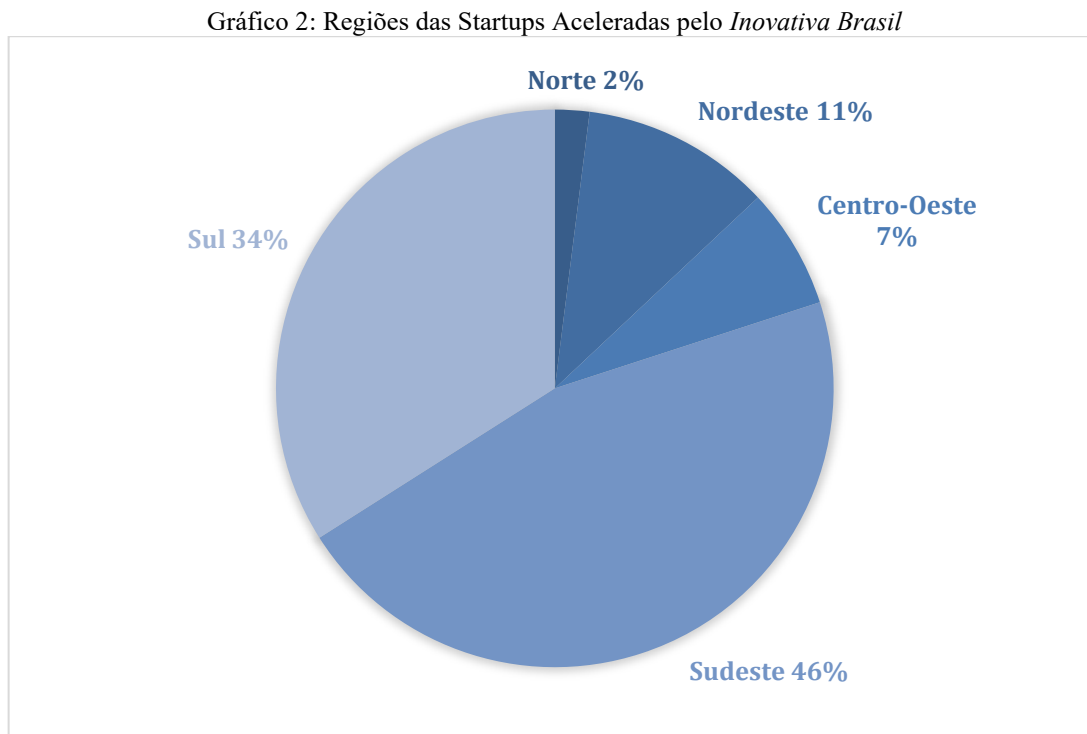
Fonte: adaptado de Checon Pesquisa (2016)

O principal objetivo do programa é fornecer de forma gratuita, capacitação, mentoria, conexão com negócios inovadores, possibilidade de apresentação do negócio para possíveis investidores e executivos de grandes empresas, além de aproximação com diferentes programas públicos e privados de fomento para startups, para que empresas iniciantes de diferentes setores da economia e de diferentes regiões do Brasil possam participar e serem impulsionadas. (InovAtiva Brasil, 2018)

De acordo com OECD (201-), o principal motivo de criação deste programa adveio dos investimentos em P&D, feitos pelo Governo brasileiro na última década, o qual concentrou investimentos em regiões menos desenvolvidas e conseqüentemente resultou em novas tecnologias e startups. No entanto, apesar da criação de tecnologias com alta qualidade e com impacto socioeconômicos, esses empreendedores/pesquisadores não conseguiam introduzir seus produtos e serviços no mercado, devido à falta de habilidades empresariais e conexões fracas para o ambiente empresarial. Em vista disso, o país estava desperdiçando uma forte fonte de desenvolvimento econômico e os resultados do desenvolvimento tecnológico estavam sendo desperdiçados. (OECD, 201-)

O desafio do *InovAtiva Brasil*, de acordo com a OECD (201-), era de fornecer sessões de treinamento sobre empreendedorismo para startups que são localizadas nas diferentes regiões do Brasil, uma vez que os poucos cursos e mentores para startups de alta tecnologia estavam disponíveis apenas nas grandes cidades da região sudeste. E ao longo do período do início do programa até 2016 é possível observar que, apesar de pequena, o projeto conseguiu

atingir uma diversidade das regiões, como pode ser observado no gráfico 2. E de acordo com os dados disponíveis pela Checon Pesquisa (2016) o programa já atingiu startups de 101 cidades espalhadas por 23 Estados, sendo que 46% nos estados do Sudeste.



Fonte: adaptado de Checon Pesquisa (2016)

O principal foco do *InovAtiva Brasil* é fornecer suporte a negócios iniciantes com os seguintes perfis: “1. Negócios pré-operacionais (ainda sem registro e faturamento), mas que já passaram da fase de ideação (protótipo / versão beta / MVP em teste com clientes); 2. Empresas estabelecidas, com limites máximos de faturamento e investimento em participação recebido de terceiros.” (InovAtiva Brasil, 2018)

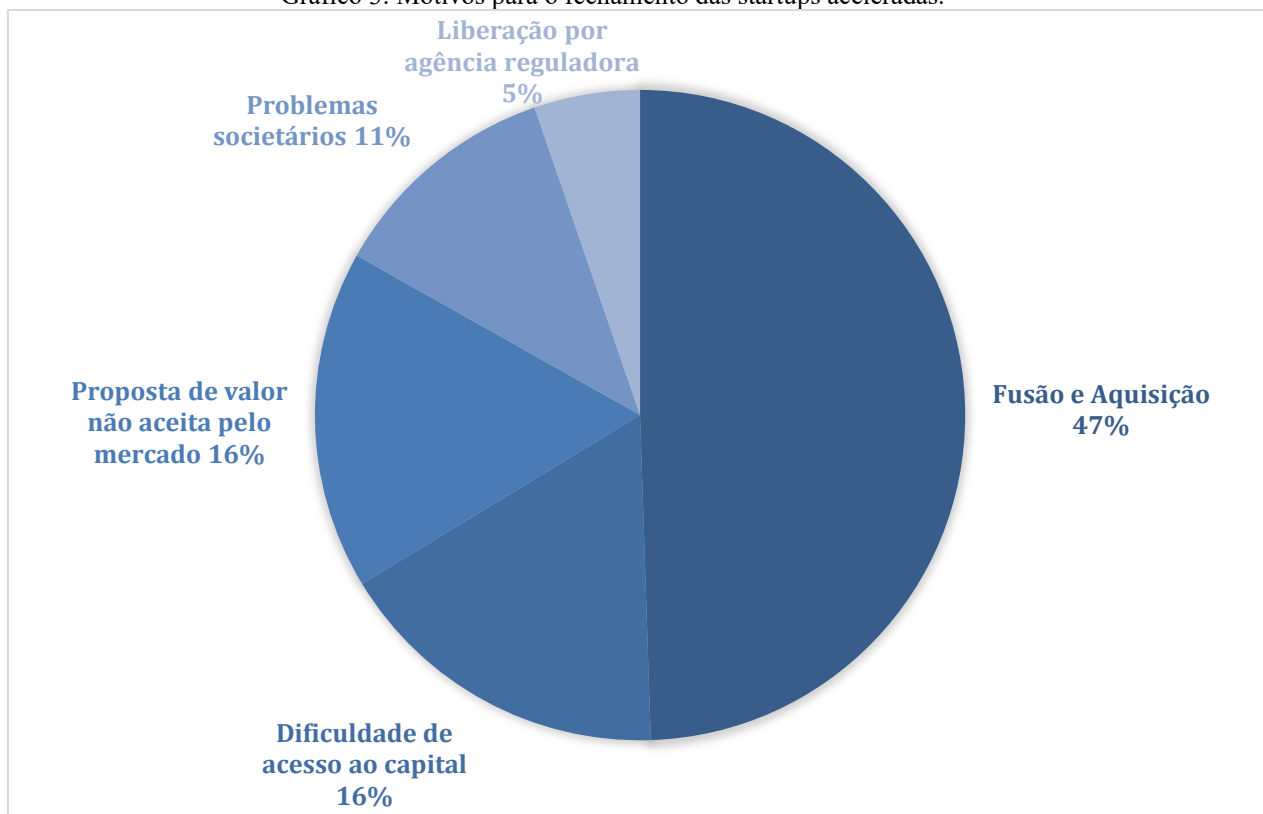
Sua metodologia segue duas etapas principais para apoiar os participantes nos estágios iniciais da construção do negócio. Sendo que na primeira etapa, seu propósito fundamental é de capacitar a Startup para projetar o Modelo de Negócios. De acordo com o regulamento do programa de 2017, nesta fase são fornecidos cursos online, mentoria individual (que pode ser feita de forma presencial quanto a distância) e atividades presenciais de mentoria e treinamento. E na segunda etapa o foco principal é em preparar a startup para a execução do negócio, conexão com o mercado e captação de recursos financeiros. Para isso, além dos cursos online e mentorias como o da etapa 1, os empreendedores também devem apresentar o seu negócio para uma banca de treinamento com investidores. E uma vez que esse ciclo de aceleração for concluído pelas

Startups, elas apresentam seu *pitch* em um evento chamado *Demoday*, o qual é um evento para conectar os participantes com diversos investidores do país.

De 2013 ao primeiro ciclo de 2016 foram aceleradas 301 empresas, destas, 190 empresas participaram das entrevistas de levantamento de dados, sendo 63% do total de aceleradas no período. Com o objetivo de identificar os resultados do *InovAtiva Brasil* nas startups aceleradas, a pesquisa compilou os dados de empresas que haviam completado pelo menos um ano do período de aceleração, sendo assim os dados compilados são de 114 startups que foram aceleradas entre 2013 e 2015, totalizando 61% das aceleradas no período.

Até dezembro de 2016, a taxa de mortalidade das empresas aceleradas foi de 17%, demonstrando um bom indicativo se comparado a taxa de mortalidade nacional de 23,4% (Sebrae-NA, 2016).

Gráfico 3: Motivos para o fechamento das startups aceleradas.



Fonte: adaptado de Checon Pesquisa (2016)

Os principais motivos de fechamento são variados, mas conforme o gráfico 3 pode-se observar que a maioria dos fechamentos foi por fusão ou aquisição, prática comum no universo das startups (ABDI, 2010).

Tabela 1 – Número de funcionários

Número de funcionários	Quando entrou no programa	Em dezembro de 2016
0	34%	17%
1 a 2	20%	15%
3 a 5	28%	33%
6 a 10	13%	16%
11 ou mais	5%	19%

Fonte: adaptado de Checon Pesquisa (2016)

Quando comparado o número de funcionários no momento de entrada no ciclo de aceleração e em dezembro de 2016 existiu um aumento médio de 71% no quadro de funcionários. Além do impacto positivo na geração de empregos, 47% das startups aceleradas também conseguiram algum tipo de investimento privado ou de fomento, totalizando mais de 39 milhões de reais.

Tabela 2 – Total Captado

Onde foi captado	Total Captado
Aceleradora	R\$570.000
Investidores Anjo	R\$4.240.000
Venture Capital	R\$10.45.000
Outros investimentos privados	R\$3.200.000
Recursos de fomento	R\$20.655.000

Fonte: adaptado de Checon Pesquisa (2016)

Quando se compara o valor de investimento captado pelas startups aceleradas e o custo do programa para o mesmo período (R\$5.123.362,00), fica claro o expressivo retorno de 7.6 vezes sobre o valor do investido pelo governo no programa. A pesquisa ainda demonstra que o Programa *InovAtiva Brasil* se tornou uma marca de reconhecimento e 43% das empresas aceleradas afirmaram que tiveram um aumento no valor percebido pelo mercado após terem participado da aceleração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evidência dos estudos primários analisados indica que o programa *InovAtiva Brasil* atua com um impacto positivo nas startups, pois empresas aceleradas via esse Programa tem uma taxa de mortalidade menor do que a média nacional, geram empregos e ainda tem a possibilidade de receber investimentos, seja no *Demoday* ou em outras oportunidades. Visto

que essa política pública já virou uma marca de referência reconhecida pelo mercado, em que os empreendedores acelerados reconheceram o aumento de valor no mercado. Para pesquisas futuras os autores sugerem que seja criado um framework de pesquisa para aceleradoras, dessa forma será possível replicar a pesquisa de forma sistêmica com diversas aceleradoras em anos consecutivos, com o objetivo de quantificar o real impacto de aceleradoras de startups no ecossistema do empreendedorismo inovador.

REFERÊNCIAS

- Abreu, P. R., & Campos, N. M. O Panorama Das Aceleradoras De Startups No Brasil. CreateSpace Independent Publishing Platform. USA. 2016.
- Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), & Fundação Getúlio Vargas (FGV). Introdução ao Private Equity e Venture Capital para Empreendedores. 2010
- Blank, S., & Dorf, B. The Startup Owner's Manual: The Step-by-Step Guide for Building a Great Company. K&S Ranch, California, 2012.
- Lei nº 10.973, de 2 dezembro de 2004 (2004, 4 de dezembro). Lei de Inovação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm>. Acessado em: janeiro de 2018.
- Lei nº 11.196, de 21 de novembro de 2005 (2005, 21 de novembro). Lei do Bem. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/_Ato20042006/2005/Lei/L11196.htm>. Acessado em: janeiro de 2018.
- Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016 (2016, 11 de janeiro). Novo Marco Legal da Inovação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113243.htm>. Acessado em: janeiro de 2018.
- Cecconello, A. R. A construção do plano de negócio: percurso metodológico. São Paulo: Saraiva. 2008.
- Checon Pesquisa. Pesquisa de impacto: Evolução das startups aceleradas. Via Ministério da Indústria, Comércio e Exterior e Serviços e Sebrae. Brasil, 2016
- Cohen, S. L. “What Do Accelerators Do? Insights from Incubators and Angels.” Innovations: Technology, Governance, Globalization 8 (3-4): 19–25. 2013.
- Dornelas, J. C. A. Criação De Novos Negócios: Empreendedorismo Para O Século 21. São Paulo: Elsevier. 2010.
- Finep; Financiadora De Estudos E Projetos (Finep). Glossário. Disponível Em: <<Http://Www.Finep.Gov.Br/Biblioteca/Glossario>>. Acessado Em: janeiro De 2018
- Florianópolis. Prefeitura Municipal. Programa De Incentivo Fiscal À Inovação Em Florianópolis. Disponível Em: <<Http://Spii.Pmf.Sc.Gov.Br/>>. Acessado Em: janeiro De 2018.
- Foo, L., Gong, V., Liang, C., Wang, T., & Zhou, S. Startup Failures in China And USA. The Bamboo Report. 2017
- Gil, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos De Pesquisa. São Paulo: Atlas. 2002.

- Hallen, B. L., Bingham, C. B., & Cohen, S. Do Accelerators Accelerate? A Study of Venture Accelerators as A Path to Success? 2014.
- Hallen, B. L., Bingham, C. B., & Cohen, S. Do Accelerators Accelerate? If So, How? The Impact of Intensive Learning from Others on New Venture Development. 2017.
- Hochberg Y., & Cohen, S. 2013 Seed Accelerator Rankings. 2014.
- InovAtiva Brasil. Inovativa Brasil - Inovativa Brasil. Disponível Em: <[Https://Inovativabrasil.Com.Br](https://Inovativabrasil.Com.Br)>. Acessado Em: janeiro De 2018.
- Lakatos, Eva Maria. Fundamentos De Metodologia Científica. 7º Edição, São Paulo, Ed. Atlas, 2007
- Ocde; Observatory of Public Sector Innovation. Disponível Em: <<https://Www.Oecd.Org/Governance/Observatory-Public-Sectorinnovation/Innovations/Page/Inovativabrasil.Htm>>. 201-. Acessado Em: janeiro De 2018.
- Ries, E. A Startup Enxuta: Como Os Empreendedores Atuais Utilizam A Inovação Contínua Para Criar Empresas Extremamente Bem-Sucedidas. 2012.
- Rodriguez, J. A. Start-Up Development in Latin America: The Role of Venture Accelerators. 2015.
- Sebrae; Serviço Brasileiro De Apoio Às Micro E Pequenas Empresas. Sobrevivência das Empresas no Brasil. outubro 2016.
- Sinapse Da Inovação. Site Institucional Do Sinapse Da Inovação, Um Programa De Incentivo Ao Empreendedorismo Inovador. Disponível Em: <<Http://Sinapsedainovacao.Com.Br>>. Acessado Em: janeiro De 2018.